

Mimesis enquanto reconhecimento em música

Murilo de Oliveira Bordignon¹, Prof. Dr. Raimundo José Barros Cruz¹

¹Departamento de Música, Instituto de Artes, UFRGS

O presente trabalho busca investigar o conceito de *mimesis* enquanto reconhecimento presente na hermenêutica gadameriana, e discutir a produtividade de tal conceito no âmbito da interpretação musical.

A partir do renascimento tardio, a mimesis, como imitação dos elementos naturais, se apresenta como aspecto fundamental para a estética musical. No entanto, este conceito de mimesis enquanto imitação da natureza, baseado em “[...] uma expectativa legítima do verossímil” (GADAMER, 2010), que procura desenvolver os aspectos miméticos da obra de maneira a apresentar similaridades com a natureza, não abrange a variedade do repertório musical desenvolvido até o presente.

Deste modo, através da proposta do filósofo alemão Hans-Georg Gadamer de um conceito de mimesis que remonta uma interpretação dos conceitos apresentados pelos clássicos, retomando fundamentalmente Aristóteles e sua teoria da tragédia, de modo a apresentar a imitação como reconhecimento, somos apresentados a uma nova dimensão para a compreensão de tal conceito principalmente no que diz respeito à música.

Em *Verdade e Método* (2002) e posteriormente no texto *Arte e Imitação* (1967), Gadamer demonstra o que se entende por mimesis enquanto reconhecimento. Ao afirmar que o sentido de conhecimento da mimesis se encontra no reconhecimento (GADAMER, 2002), o filósofo articula o conceito de **reconhecimento enquanto compreensão da representação como o algo que é representado.**

Através do diálogo com Aristóteles, o filósofo alemão articula o conceito de mimesis, de forma que podemos compreender que reconhecemos na imitação a essência das coisas, em uma não-diferenciação entre a representação e aquilo que é representado.

O conceito de mimesis enquanto reconhecimento se mostra então mais propenso à reflexão sobre uma mimesis no âmbito da interpretação musical, visto que a música em seu modo de estar aí encontra no reconhecimento o fundamento para a compreensão da representação em som, que independe de uma concepção figurativa da imitação.

Referências:

- GADAMER, H.G. Arte e imitação (1967) In: *Hermenêutica da Obra de Arte*. Seleção e tradução de Marco Casanova. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2010.
- _____, H.G. *Verdade e método: complemento e índices*. Trad. Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____, H.G. *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Trad. Flávio Paulo Meurer. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- GRONDIN, J. *Introdução à hermenêutica filosófica*. Trad. Benno Dischinger. São Leopoldo, 1998.
- PALMER, R. E. *Hermenêutica*. Trad. Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1969.